

EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
E CONTEXTO SOCIAL:  
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925064</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 36**

AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Mello de Menezes Felix de Souza  
Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa  
Dagmar de Mello e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3441925065**

**CAPÍTULO 6 ..... 43**

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatíel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.3441925066**

**CAPÍTULO 7 ..... 50**

EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

Elisiane Perufo Alles  
Sabrina Fernandes de Castro  
Iasmin Zanchi Boueri

**DOI 10.22533/at.ed.3441925067**

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO

Vicente Paulo Batista Dalla Déa  
Samuel Gomes de Souza  
Bruno Azevedo de Mello  
Bruna Teodora Zizi Pais

**DOI 10.22533/at.ed.3441925068**

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida Ferreira de Paiva  
Andréia Maria de Oliveira Teixeira  
Eliana Cristina Pedroso  
Andréa Rizzo dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3441925069**

**CAPÍTULO 10 ..... 85**

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER

Janine Cecília Gonçalves Peixoto

Lavine Cardoso Ferreira Rocha  
Priscila Moreira Corrêa-Telles  
DOI 10.22533/at.ed.34419250610

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Marisa Cotta Mancini  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250611

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani

DOI 10.22533/at.ed.34419250612

**CAPÍTULO 13 ..... 117**

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Teles Antunes dos Santos  
Karina Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.34419250613

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34419250614

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Joana da Rocha Moreira  
Allan Rocha Damasceno  
Rosangela Costa Soares Cabral  
Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.34419250615

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur  
Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta  
Roseli Áurea Soares Sanches  
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo  
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch  
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro  
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

**CAPÍTULO 21 ..... 207**

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar  
Norma Aparecida Costa dos Santos  
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

**CAPÍTULO 22 ..... 217**

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral  
Allan Rocha Damasceno  
Joana da Rocha Moreira

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>228</b>
AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO	
Fátima Carina Benini Bocuto Thais Invenção Cabral Eloisa Tudella Andrea Baraldi Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.34419250623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>237</b>
CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO	
Arliza Landeiro Guimaraes Dalonso	
DOI 10.22533/at.ed.34419250624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>248</b>
O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.34419250625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>257</b>
ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34419250626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	
Clélia Maria Ignatius Nogueira Maria Lucia Panossian Beatriz Ignatius Nogueira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34419250627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>274</b>
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO	
Adriana de Carvalho Alves Braga Cristiane Santana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34419250628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>290</b>
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Neila Santos Brandão, Sérgio Adriany Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250629	

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>300</b>
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>312</b>

# CAPÍTULO 11

## FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

### **Graziele Carolina de Almeida Marcolin**

Terapeuta Ocupacional  
Educativa – Jeceaba - MG; UFMG  
Jeceaba – Minas Gerais

### **Marisa Cotta Mancini**

Terapeuta Ocupacional – Belo Horizonte  
UFMG Belo Horizonte – Minas Gerais

### **Luana Taik Cardozo Tavares**

Terapeuta Ocupacional Clínica – Jeceaba  
MG; FUPAC Congonhas – Minas Gerais

### **Alan Rodrigues de Souza**

Enfermeiro – Queluzito - MG; UFMG  
Cristiano Ottoni – Minas Gerais

### **Kíssia Kene Salatiel**

Pedagoga/Gestora de  
Educação – Jeceaba - MG; UFOP  
Jeceaba – Minas Gerais

### **Meiry Aparecida Oliveira Vieira**

Entre Rios de Minas - MG; UFOP  
Entre Rios de Minas – Minas Gerais

### **Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis**

Pedagoga – Jeceaba - MG; PUC  
Entre Rios de Minas – Minas Gerais

### **Érica Gonçalves Campos**

Professora – Jeceaba - MG; UNIPAC  
Jeceaba – Minas Gerais

### **Débora Paula Ferreira**

Terapeuta Ocupacional – Belo Vale – MG

UNIPAC

Congonhas – Minas Gerais

### **Jéssica Aparecida Rodrigues Santos**

Psicopedagoga – Jeceaba – MG; FASAR  
Conselheiro Lafaiete – Minas Gerais

### **Rozangela Pinto da Rocha**

Pedagoga – Congonhas/Jeceaba – MG;  
UFMG Congonhas – Minas Gerais

### **Camila Neiva de Moura**

Psicóloga – Belo Vale – MG; UFMG  
Congonhas – Minas Gerais

**RESUMO:** O processo de inclusão escolar tem ganhado evidência na literatura nacional e internacional, entretanto, até o momento os estudos não identificam com clareza os fatores que se apresentam como facilitadores e como barreiras para a participação de crianças com incapacidade. Tal realidade pode dificultar a definição de estratégias de ações a serem implementadas por terapeutas ocupacionais com vistas à promoção da participação ativa de crianças com paralisia cerebral (PC) em escolas de ensino regular. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores facilitadores e as barreiras do processo de inclusão de crianças com PC em

escolas da rede regular de ensino, a partir de uma revisão da literatura. Diferentes bases de dados eletrônicas foram acessadas, utilizando-se as palavras-chave paralisia cerebral, educação inclusiva, inclusão, crianças, educação especial e deficiente. Nove artigos publicados nos idiomas inglês e português foram selecionados. Os estudos que levantaram possíveis fatores que influenciam no processo de inclusão da criança com PC na escola identificaram, em sua maioria, a existência de barreiras nesse processo. A síntese da literatura disponibilizada pelo presente estudo pode ajudar a nortear estratégias de avaliação e de intervenção de terapeutas ocupacionais, de modo a favorecer a participação de crianças com PC na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, participação, crianças, paralisia cerebral.

## FACILITATING FACTORS AND BARRIERS OF THE PROCESS OF INCLUSION OF CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY IN MAINSTREAM SCHOOLS

**ABSTRACT:** The process of inclusion in regular schools has gained evidence in the national and international literature, however, up to this moment the studies have not identified with clarity factors that present themselves as facilitators and as barriers to the participation of children with disability. Such reality may impose difficulties to the establishment of action strategies to be implemented by occupational therapists in order to promote active participation of children with cerebral palsy (CP) in regular schools. The objective of this study was to identify the facilitators and barriers to the inclusion process of children with CP in regular schools by means of a literature review. Different electronic databases were accessed, using the key-words cerebral palsy, inclusive education, inclusion, children, special education and impaired. Nine articles published in Portuguese and English were selected. The studies indicated possible factors that influenced the inclusion process of a child with CP in school, identifying, mostly, the existence of barriers in this process. The synthesis of the literature provided by the present study may help guide occupational therapists' assessment and intervention strategies, in such a way as to foster the participation of CP children in school.

**KEYWORDS:** Inclusion, participation, Schools, Children, Cerebral Palsy.

## INTRODUÇÃO

A expressão “necessidades educacionais especiais” (NEE), está relacionada a todas as pessoas que apresentam alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem cujas conseqüências podem interferir no aproveitamento escolar (UNESCO, 1994). Desde décadas remotas até a década de 1970, essas pessoas foram excluídas e discriminadas pela sociedade (MENDES, 2006; STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A inclusão, do latim “*includere*”, é definida como ato de introduzir, fazer parte, envolver e inserir pessoas com quaisquer necessidades em um determinado contexto (FOREST; PEARPOINT, 1997). Entretanto, essa proposta não deve ocorrer numa lógica simplista de colocar/inserir esta pessoa em um ambiente. A perspectiva da inclusão é mais complexa, com implicações que englobam possibilitar alternativas

para favorecer a interação e a participação das pessoas com NEE nos ambientes nos quais convivem (OMS, 2003; MANTOAN, 2002; MANTOAN 2001).

Tradicionalmente, a educação especial se organizou como um serviço educacional especializado, de caráter substitutivo ao ensino comum, em que o diagnóstico da criança era visto como fator determinante das práticas escolares dos alunos com NEE. A criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais originaram-se de um esforço decorrente de constantes discussões que realçaram o paradoxo da inclusão-exclusão (BRASIL, 2008).

Com a Declaração Mundial de Salamanca, em 1994, o direito de toda criança à educação, garantido pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), foi estendido às crianças com NEE (BRASIL, 1999). Dessa forma, a inclusão das pessoas com NEE na escola regular foi considerada uma forma de propiciar a democratização das oportunidades educacionais dessas pessoas. Esse novo passo na área da Educação permitiu oficializar a singularidade de cada indivíduo, com suas habilidades, capacidades, características, interesses e limitações devendo ser respeitados no ambiente escolar regular (UNESCO, 1994; BRASIL, 1994; BUENO, 1999; MACIEL, 2000).

Diante deste contexto histórico em que a educação especial se constituiu mundialmente, seu marco inicial no Brasil foi em 1961, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de nº. 4.024/61, que apontou o direito das pessoas especiais à educação, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1961). Em 1973, foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP). Nessa estruturação, o MEC foi definido como o principal constituinte da educação no âmbito brasileiro, responsável, então, pela gerência da Educação Especial. Assim foram criadas estratégias, como elaborações curriculares e especialização de docentes com a finalidade de qualificar a prática inclusiva no Brasil (BRASIL, 2008). Mas somente em 1988, com a inclusão efetiva destas novas estratégias, houve a elaboração da Constituição Federal, que definiu, a partir do artigo 205 (art.3º inciso IV), a educação como direito de todas as pessoas, garantindo, às pessoas com NEE, o exercício pleno de sua cidadania e de qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Em 1994, foi elaborada a Política Nacional da Educação Especial no Brasil, a qual orientou e possibilitou o processo de integração e acesso das pessoas com NEE à escola, em classes comuns do ensino regular (BRASIL, 1994). Em 2003, houve a reestruturação destas políticas, originando a criação do Programa de Educação inclusiva pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2004). Este programa propunha o direito à diversidade, tendo como principal meta transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos (BRASIL, 2004).

Em 2006, com a aprovação da ONU, foi realizada a Convenção de Direitos das Pessoas com Deficiência, a qual assegurou um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino para as pessoas especiais. Em seguida, no ano de 2007, a fim de reforçar a obtenção deste direito para estas pessoas, foi elaborado o Decreto

nº. 6.094/2007 que estabeleceu a diretriz do “Compromisso todos pela Educação” no Brasil, fortalecendo, assim, a inclusão nas escolas públicas (BRASIL, 2006; BRASIL, 2007).

Diante desta reestruturação da política educacional no país, diversos estudos têm sido realizados com a proposta de compreender como essas mudanças políticas têm se apresentado no dia-a-dia das escolas brasileiras (ÁVILA; TACHIBANA; VAISBERG, 2008; MONTEIRO; MANZINI, 2008). Crianças com paralisia cerebral (PC) representam um grupo que vem sendo investigado do ponto de vista da inclusão escolar (SOUZA, 2005; LAPLANE, 2004). Uma vez que compreender as habilidades e dificuldades da criança com PC no ambiente escolar depende diretamente do conhecimento dos reais facilitadores e barreiras que interferem no seu processo de inclusão, uma revisão da literatura pode contribuir para a qualidade dos serviços escolares e de saúde. Por exemplo, ações da Terapia Ocupacional norteadas por essa lógica poderiam atingir de modo mais específico as demandas de crianças com PC na escola (GHIRARDI, 2000; ROCHA; CASTIGLIONI; VIEIRA, 2001; ROCHA; LUIZ; ZULIAN, 2003; LAPLANE, 2004).

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores facilitadores e as barreiras do processo de inclusão de crianças com PC em escolas da rede regular de ensino, utilizando a revisão crítica da literatura como veículo para a estruturação deste estudo.

## METODOLOGIA

A definição das palavras-chaves foi feita a partir de consulta aos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS). A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas Medline, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), Bireme, Scientific Electronic Library Online (SciELO). O Portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas (CAPES) foi acessado para consultas a revistas e aquisição de alguns dos artigos. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: “paralisia cerebral”, “educação inclusiva”, “inclusão”, “crianças”, “educação especial” e “deficiente”, e os termos correspondentes em inglês *cerebral palsy, inclusive education, inclusion, children, special education and deficient* de forma combinada. A busca foi limitada aos idiomas português e inglês e a estudos que investigaram empiricamente o processo de inclusão escolar de crianças com NEE.

Os estudos foram pré-selecionados por meio de análise dos títulos e resumos, com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos cuja amostra analisada foi composta por diretores de escolas, inspetores, docentes, funcionários, pais e/ou alunos com desenvolvimento típico que lidam diretamente com crianças com NEE no ambiente escolar. Foram excluídos estudos de revisão da literatura e estudos que não apresentavam temas condizentes ao estudo desenvolvido. Além disso, quando o título e o resumo não forneceram informações suficientes, foi feita leitura do artigo na íntegra e definiu-se por sua inclusão ou não neste estudo.

## RESULTADOS

A busca dos estudos publicados na literatura foi realizada em outubro de 2009. Foram encontrados 242 artigos nas bases de dados pesquisadas e, destes, 53 foram condizentes com a proposta do presente estudo. Após a leitura dos resumos, 44 artigos foram excluídos por não apresentarem desfechos que fossem condizentes com a proposta do estudo atual. Finalmente, nove artigos cumpriram os critérios de inclusão desta revisão. Os estudos de Schenker, Coster e Parush (2005) e Welsh et al (2006), apesar de não cumprirem plenamente os critérios de inclusão, pois avaliaram e investigaram o nível de participação e desempenho funcional de crianças com PC, foram incluídos neste estudo. Isso se deve ao fato de esses estudos avaliarem crianças em atividades ou em ambientes escolares, o que também abordou possíveis facilitadores e barreiras que podem estar presentes no processo de inclusão da criança com PC na escola da rede regular de ensino.

Os resultados obtidos identificaram a existência de mais barreiras do que de facilitadores no processo de inclusão da criança com PC na escola. Dentre os nove estudos identificados, quatro levantaram apenas os aspectos que influenciam negativamente esse processo. O que se caracteriza como fatores facilitadores não está claramente definido na literatura.

Entre os artigos selecionados, as barreiras mais comuns foram ausência de recursos materiais e pedagógicos adaptados à criança com PC (KAFROUNI; PAN, 2001; SANT'ANA, 2005; SCHENKER, COSTER; PARUSH, 2005; GOMES; BARBOSA, 2006; MELO; MARTINS, 2007), ausência de acessibilidade nas escolas e nos ambientes onde estas crianças circulam (SANT'ANA, 2005; SCHENKER; COSTER; PARUSH, 2005; WELSH *et al.*, 2006; MELO; MARTINS, 2007), despreparo de docentes quanto ao processo de inclusão (KAFROUNI; PAN, 2001; SANT'ANA, 2005; GOMES; BARBOSA, 2006; WELSH *et al.*, 2006; FERREIRA, 2007), e ausência de projeto pedagógico estruturado que subsidie o processo de inclusão da criança com PC na escola regular (KAFROUNI; PAN, 2001; MELO; MARTINS, 2007; FERREIRA, 2007; SANCHES; TEODORO, 2007).

Dos nove artigos, quatro não apresentaram facilitadores ao abordarem o processo de inclusão da criança com PC na escolar regular (KAFROUNI; PAN, 2001; SANT'ANA, 2005, SCHENKER; COSTER; PARUSH, 2005; WELSH *et al.*, 2006). Desses estudos, três propuseram em seus objetivos observar e analisar somente as barreiras existentes no contexto onde a criança com PC estava ou seria incluída. Entre os estudos que apontaram fatores facilitadores, houve indicação de que algumas atividades, quando realizadas de forma conjunta entre crianças típicas e crianças com PC, auxiliaram na socialização e relação de troca entre os alunos, reduzindo possíveis estigmas ou preconceitos (GOMES; BARBOSA, 2006; FERREIRA, 2007; SANCHES; TEODORO, 2007). Os demais facilitadores foram representados por suporte familiar, apoio da

direção e inserção de projeto político-pedagógico (GOMES; BARBOSA, 2006; MELO; MARTINS, 2007; FERREIRA, 2007; SANCHES; TEODORO, 2007; SILVA; MENDES, 2008).

Outros estudos ainda sugeriram que a adoção de novos conceitos e estratégias também podem auxiliar no processo de inclusão de crianças com PC na rede regular de ensino (SANT'ANA, 2005; O'DONOGHUE; CHALMERS, 2000). A educação cooperativa, a adaptação de recursos, a construção de currículos adaptados, o estabelecimento de novas formas de avaliação, a preparação adequada dos docentes, e o apoio da direção podem respaldar, de forma mais consistente, o processo de inclusão desta criança na escola (SANT'ANA, 2005; MANTOAN, 2001; O'DONOGHUE; CHALMERS, 2000; MANTOAN, 1997).

Alguns estudos ressaltaram ainda a importância de orientações aos familiares, aos cuidadores e à comunidade, que lidam com esta clientela, a fim de que suas reais potencialidades e limitações sejam conhecidas e consideradas no processo de inclusão escolar (JESUS, 2004; SANT'ANA, 2005; GOMES; BARBOSA, 2006; FERREIRA, 2007).

Os resultados do presente estudo corroboram a afirmação de Janil e Manzini (1999), de que a integração e efetiva inclusão da criança com NEE no ensino regular ainda são um desafio. Entretanto, para que esse desafio seja abordado de forma consistente, é necessário que a influência do ambiente no processo de inclusão seja imparcialmente considerada. De acordo com o levantamento realizado no presente estudo, quase metade dos artigos encontrados abordaram apenas as barreiras ao processo de inclusão da criança com PC na escola de ensino regular. Partindo-se do pressuposto de que o ambiente pode ter impacto positivo ou negativo na inclusão, talvez a investigação apenas de barreiras forneça dados incompletos para análise desse processo.

O conhecimento dos aspectos que podem ter maior influência na inclusão da criança com PC na escola regular acrescenta não apenas ao contexto imediato da escola, como também aos serviços de saúde que lidam com essa população. No caso da Terapia Ocupacional, por exemplo, isso pode gerar ações mais específicas e qualificadas relacionadas à orientação de docentes, funcionários e familiares quanto à acessibilidade, uso de materiais e recursos escolares e vivência da rotina escolar pela criança com PC.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos possíveis fatores que influenciam o processo de inclusão da criança com PC na escola identificaram a existência de mais barreiras do que de facilitadores. Entretanto, dos nove estudos encontrados, quatro abordaram apenas os aspectos que influenciam negativamente esse processo. O que

se caracteriza como fatores facilitadores não está claramente definido na literatura. Considerando-se que o ambiente pode ter impacto positivo ou negativo na inclusão, talvez a investigação apenas de barreiras forneça dados incompletos para análise imparcial da inclusão escolar de crianças com PC. Informações nesse sentido são importantes para nortear e qualificar os serviços escolares, como também subsidiar ações desenvolvidas pelos serviços de saúde que lidam diretamente com esta clientela, como a Terapia Ocupacional.

## REFERÊNCIAS

- ÁVILA, C. F.; TACHIBANA, M.; VAISBERG, T. M. J. A. Qual o lugar do aluno com deficiência? O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 18, n. 39, p. 155-164, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LBD 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. 1961.
- BRASIL. **Contribuições da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Salto para o futuro – Educação especial: Tendências Atuais**. Brasília: MEC/ SEED, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004**. 2004.
- BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília: ONU, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.
- BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista de Educação Especial**, 1999.
- FERREIRA, M. E. C. O enigma da inclusão: das intenções às práticas pedagógicas. **Revista Educação e Pesquisa**. V. 33, n. 3, p. 543-560, set./dez. 2007.
- FOREST, M.; PEARPOINT, J. Inclusão: um panorama maior. In: MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon., 1997, p. 138.
- GHIRARDI, M. I. G. Educação inclusiva, processos psicológicos e a terapia ocupacional. **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. v. 11, n. 1, p. 13-16, jan./abr. 2000.
- GOMES, C.; BARBOSA, A. J. G. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de

professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 12, n. 1, p. 85-100, jan./abr. 2006.

JANIL, M. I.; MANZINI, E. J. Integração de alunos deficientes sob o ponto de vista do diretor da escola. In: MANZINI, E. J. **Integração do aluno com deficiência: perspectiva e prática pedagógica**. Marília: UNESP-Marília-Publicações, 1999, p. 1-25.

JESUS, D. M. Atuando em contexto: o processo de avaliação numa perspectiva inclusiva. **Revista Psicologia & Sociedade**. v. 16, n. 1, p. 37-49, 2004.

KAFROUNI, R.; PAN, M. A. G. S. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais de educação básica: um estudo de caso. **Revista Interação**. v. 5, p. 31-46, 2001.

LAPLANE, A. L. F. Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar. In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 5-20.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência – a questão da inclusão. **Revista São Paulo em Perspectiva**. v. 14, n. 2, p. 51-56, 2000.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar de deficientes mentais: que formação para professores? In: MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Mennon, 1997.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo: Mennon, 2001.

MANTOAN, M. T. E. Produção de conhecimentos para a abertura das escolas às diferenças: a contribuição do LEPED. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. D. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002, p. 79-93.

MELO, F. R. L. V.; MARTINS, L. A. R. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: a organização da escola. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 13, n. 1, p. 111-130, jan./abr. 2007.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.

MONTEIRO, A. P. H.; MANZINI, E. J. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 14, n. 1, p. 35-52, jan./abr. 2008.

O'DONOGHUE, T. A.; CHALMERS, R. How teachers manage their work in inclusive classrooms. *Teaching and Teacher Education*. v. 16, p. 889-904, 2000.

OMS. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Classificação detalhada com definições**. Todas as categorias com suas definições, inclusões e exclusões, 2003.

ROCHA, E. F.; CASTIGLIONI, M. C.; VIEIRA, R. C. A inclusão da criança com deficiência na escola comum: reflexões sobre o papel da terapia ocupacional. **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. v. 12, n. 1/3, p. 8-14, jan./dez. 2001.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. v. 14, n. 2, p. 72-78, maio/ago. 2003.

SANCHES, I.; TEODORO, A. Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. **Revista Portuguesa de Educação**. v. 20, n. 2, p. 105-149, 2007.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Revista Psicologia em Estudo**. v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005.

SCHENKER, R.; COSTER, W.; PARUSH, S. Participation and activity performance of students with cerebral palsy within the school environment. **Disability and Rehabilitation**. v.27, n. 10, p. 539-552, 2005.

SILVA, A. M.; MENDES, E. G. Família de crianças com deficiência e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.14, n. 2, p. 217-234, maio/ago. 2008.

SOUZA, C. C. **Concepção do professor sobre o aluno com seqüela de paralisia cerebral e sua inclusão no ensino comum**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Set. 2005.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Genebra: Unesco, 1994.

WELSH, B.; JARVIS, S.; HAMMAL, D.; COLVER, A. How might districts identify local barriers to participation for children with cerebral palsy? **Journal of the Royal Institute of Public Health**. v. 120, p. 167-175, 2006.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-434-4

